



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PROPTOSE TRAUMÁTICA EM CÃO

AUTOR PRINCIPAL: Tanise Diel Cassiano

CO-AUTORES: Veridiane Costa Gomes

ORIENTADOR: Michelli Westphal de Ataíde

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Proptose é o nome denominado para o deslocamento do bulbo ocular (GELATT et al., 2003). A etiologia mais comum se dá por trauma, seguida de problemas odontológicos, corpo estranho, neoplasias e por fim predisposição racial, comumente em braquicefálicos (SMYTHE, 1956; COTTRELL, 1989; BONAGURA, 2000; MANDELL, 2000; GELLAT, 2003). Ocasiona a oclusão do suprimento sanguíneo e como consequências traz danos irreversíveis ao nervo óptico e à retina, além disso, pode promover ainda necrose corneana, ceratite por exposição, descolamento da retina, luxação do cristalino, e na maioria das vezes resulta em estrabismo (SLATTER, 1990). A reintrodução do bulbo ocular é o procedimento obrigatório na maioria dos casos, e deve ser de atendimento emergencial (BISTNER, 1998). As perspectivas de recuperação da visão chegam até 63%. O presente trabalho tem por objetivo relatar o caso de um canino atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo (HV – UPF).

RELATO DE CASO:

Um canino, macho, castrado, 12 anos de idade, SRD, massa corporal de 8 kg, foi atendido no hospital veterinário da Universidade de Passo Fundo. Por possuir como queixa, trauma na região

da cabeça, o qual resultou na proptose do globo ocular esquerdo. O paciente foi encaminhado para sala de emergência onde instituiu-se terapia com, tramadol ($4\text{mg.kg}^{-1},\text{IV}$), meloxicam $0,2\%$ ($0,1\text{mg.kg}^{-1}, \text{IV}$), furosemida ($2\text{mg.kg}^{-1}, \text{IV}$) e fluidoterapia com ringer lactato ($10\text{ml.kg}^{-1}/\text{h}, \text{IV}$). Após estabilização do quadro clínico foi realizada a reposição do globo ocular seguido de tarsorrafia, padrão simples contínuo, foi com nylon 4-0. O animal permaneceu internado por dois dias, recebendo tratamento com, as medicações supracitadas e omeprazol ($1\text{mg.kg}^{-1}, \text{IV}, \text{SID}$). O paciente teve alta hospitalar com a utilização de colírio de moxifloxacino ($5,45 \text{ mg BID}, 8 \text{ dias}$) e cloridrato de tramadol ($4\text{mg.kg}^{-1},\text{VO}, 5 \text{ dias}$), o uso de colar elizabetano, e limpeza da ferida duas vezes ao dia. Após nove dias procedeu-se a retirada da sutura e pode-se observar um leve estrabismo, seguido da perda parcial da visão. GILGER et al. (1995) observaram que 27% dos animais apresentaram estrabismo após reposicionamento. Passados três meses o estrabismo parece estar diminuindo gradativamente. O animal responde a estímulos visuais conforme o ângulo que se posiciona. Não foram feitos exames a fim de verificar o grau e comprometimento da visão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se concluir que existem terapias alternativas para controle de infecções oftálmicas. Comparado a outros tratamentos o uso de solução tópica, se mostra uma alternativa de menor custo, eficaz, além ainda, da facilidade de aplicação e manejo.

REFERÊNCIAS

BISTNER, S.I. Emergências e traumatismos oculares. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Manole, 1998. p.1522-1539.

GILGER, B.C.; HAMILTON, H.L.; WILKIE, D.A.; WOERDT, A.; MCLAUGHIN, S.A.; WHITLEY, D.R. Traumatic ocular proptose in dogs and cats: 84 cases (1980-1993). Journal of American Veterinary Medical Association, Chicago, v.206, n.8, p.1186-90, 1995.

BRANDÃO, C.V.S.1 ; RANZANI, J.J.T. 2 ; MARINHO, L.F.L.P3 , et al. Proptose em cães e gatos: análise retrospectiva de 64 casos. Archives of Veterinary Science v.10, n.1, p.83-87, 2005.

ANEXO FIGURA 1

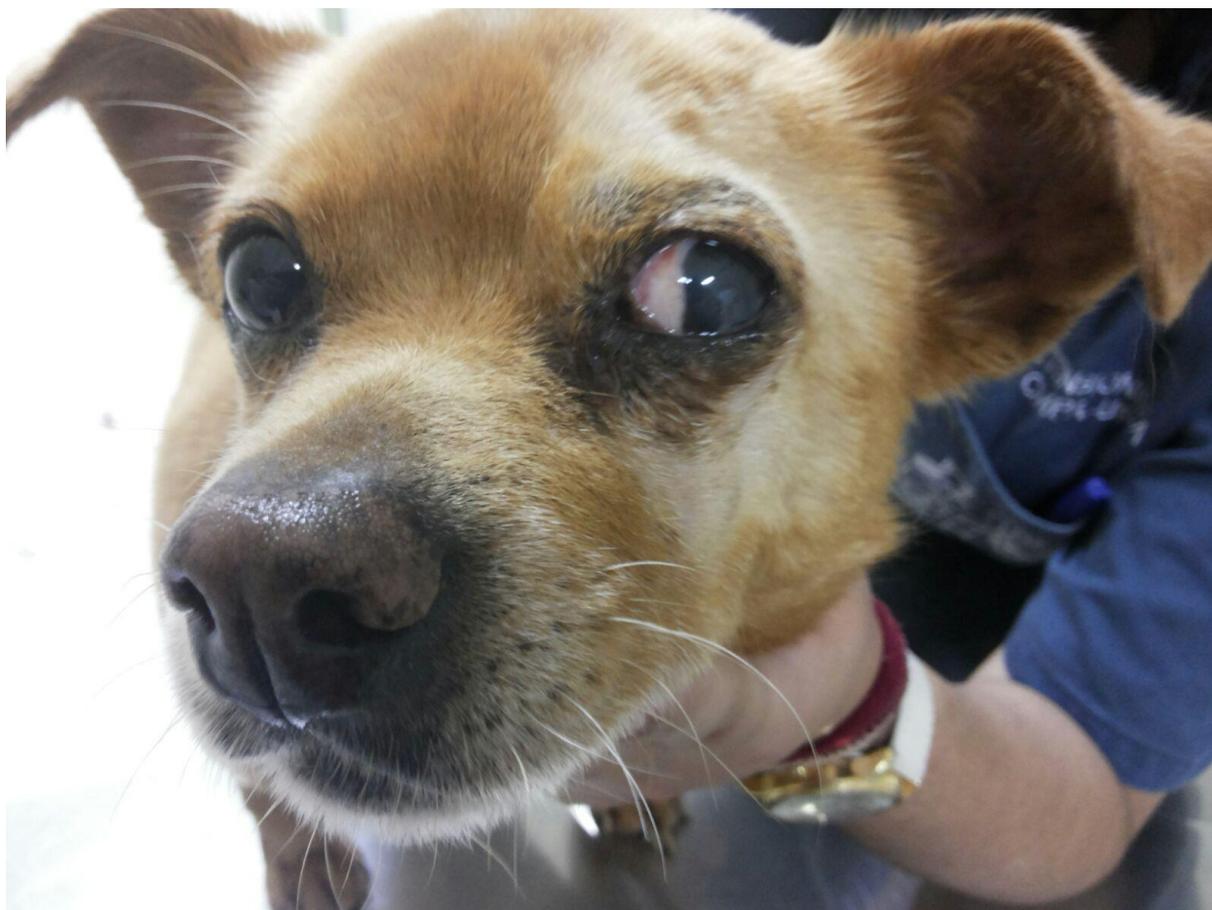


Figura 1. Canino, macho, 12 anos, SRD e 8 kg, após a remoção da tarsorrafia.